



Universidade Lusíada de Lisboa

A Influência do Capital de Risco e da Incubação de Empresas no Empreendedorismo e na Mortalidade das Jovens Empresas

Fernando António da Costa Gaspar

Dissertação para obtenção do Grau de Doutor

Orientador: Professor Doutor Mário Patinha Antão

Co-orientador: Professor Doutor Luis Fé de Pinho

Santarém, 2006

I. Agradecimentos

Este espaço é dedicado àqueles que deram uma contribuição pessoal e importante para que esta dissertação fosse realizada. A todos eles deixo aqui o meu agradecimento profundo e sincero.

Em primeiro lugar agradeço ao Prof. Doutor Patinha Antão a forma como orientou o meu trabalho. As notas dominantes da sua orientação foram a relevância das suas recomendações e a cordialidade com que sempre me recebeu. Estou grato por ambas e também pela liberdade de acção que me permitiu, decisiva para que este trabalho contribuísse para o meu desenvolvimento pessoal.

Em segundo lugar, agradeço ao Prof. Doutor Luis Fé de Pinho pela amizade, pelas muitas horas perdidas comigo e por ter aceite o encargo de co-orientar este trabalho.

Não posso também deixar de agradecer a assistência fundamental do Prof. Doutor Assis Lopes com a análise estatística do estudo empírico.

Gostaria ainda de agradecer à Dr.^a Arnaldina Baeta, pelo apoio indispensável que me concedeu no campo da procura de bibliografia e ao Dr. Paulo Batalha, sem cujo contributo teria tido muito maiores dificuldades na recolha de dados e no seu tratamento informático.

Finalmente, e mais importante, gostaria de dedicar este trabalho ao João e ao Hugo (a ordem é aleatória), por me terem dispensado das minhas obrigações parentais durante o tempo necessário para o poder levar até ao fim, e por serem duas das três fontes de inspiração que todos os dias me motivam.

II. Índices

ÍNDICE RESUMIDO

I.	Agradecimentos	ii
II.	Índices	iii
III.	Resumo	xiii
IV.	Abstract	xiv
V.	Palavras-chave	xv
VI.	Glossário.....	xv
VII.	Lista de abreviaturas.....	xvi
1.	Finalidade, Metodologia e Fontes	1
2.	Caracterização do Empreendedorismo, do Capital de Risco e da Incubação de Empresas	34
3.	A Interação entre Empreendedorismo, Capital de Risco e Incubação	96
4.	Resolução da Questão de Fundo – Estudo Empírico	190
5.	Apresentação e Análise dos Dados Empíricos	210
6.	Conclusões.....	327
7.	Apêndices	343
8.	Bibliografia.....	442
9.	Índice remissivo de assuntos	461

ÍNDICE DETALHADO

I.	Agradecimentos.....	ii
II.	Índices.....	iii
III.	Resumo.....	xiii
IV.	Abstract.....	xiv
V.	Palavras-chave.....	xv
VI.	Glossário.....	xv
VII.	Lista de abreviaturas.....	xvi
1.	Finalidade, Metodologia e Fontes.....	1
1.1.	Introdução.....	1
1.2.	Finalidade.....	13
1.3.	Metodologia.....	15
1.4.	Fontes.....	24
1.5.	Recolha de Dados Empíricos.....	26
1.5.1.	Descrição dos Questionários.....	28
1.5.2.	Pré-teste e Obtenção dos Dados.....	31
1.6.	Desenvolvimento do Trabalho.....	32
2.	Caracterização do Empreendedorismo, do Capital de Risco e da Incubação de Empresas.....	34
2.1.	Introdução.....	34
2.2.	O Empreendedorismo.....	35
2.3.	O Empreendedorismo Em Portugal.....	47
2.4.	O Capital de Risco.....	60
2.5.	A Incubação De Empresas.....	86
3.	A Interação entre Empreendedorismo, Capital de Risco e Incubação.....	96
3.1.	O Estudo do Empreendedorismo.....	96
3.2.	Questões em Análise na Investigação Sobre Empreendedorismo.....	104
3.2.1.	O Empreendedor: Perfil e Comportamento.....	112
3.2.2.	A Questão da Inovação.....	122
3.2.3.	A Teoria do Empreendedorismo.....	126
3.2.4.	Os Factores que Influenciam a Criação de Empresas.....	139
3.2.5.	Empreendedores Habituais ou Novatos e Equipas de Empreendedores.....	144
3.2.6.	Empreendedorismo Internacional.....	146
3.2.7.	Empreendedorismo Empresarial.....	149
3.2.8.	Empreendedorismo Social.....	155
3.2.9.	O Processo de Criação da Nova Empresa.....	158
3.2.10.	A Influência do Meio Ambiente.....	167
3.2.11.	O Desempenho e a Mortalidade das Jovens Empresas.....	175
3.3.	Influência do Capital de Risco e da Incubação no Empreendedorismo e na Mortalidade das Jovens Empresas.....	183
3.4.	O Modelo de Análise.....	189
4.	Resolução da Questão de Fundo – Estudo Empírico.....	190
4.1.	Formulação do problema e definição do modelo de análise.....	190
4.1.1.	Definição das hipóteses a testar.....	194
4.1.2.	Identificação das variáveis.....	196
4.1.3.	Tipo de relações entre as variáveis.....	202
4.2.	Universo e amostra.....	203
4.3.	Método de recolha e tratamento dos dados.....	206
4.2.1.	Recolha de dados.....	207
4.3.	Tratamento e inferência estatística.....	208
5.	Apresentação e Análise dos Dados Empíricos.....	210
5.1.	Introdução.....	210
5.2.	Caracterização dos Inquiridos.....	211
5.2.1.	As empresas de capital de risco e as incubadoras.....	214
5.2.2.	As jovens empresas criadas com apoio de capitais de risco e/ou de incubação de empresas.....	218
5.2.3.	A relação entre as capitais de risco e/ou as incubadoras de empresas e as jovens empresas criadas com o seu apoio.....	221
5.2.4.	Os empreendedores.....	235
5.3.	Apresentação dos Dados Empíricos sobre as Variáveis do Modelo.....	239

5.3.1.	O desempenho das jovens empresas criadas com recurso ao capital de risco e/ou incubação de empresas – dados empíricos sobre a variável y_2	240
5.3.2.	O envolvimento das capitais de risco e/ou incubadoras na criação e gestão das jovens empresas – dados empíricos sobre a variável x_1	248
5.3.3.	O perfil dos empreendedores – dados empíricos sobre a variável x_2	274
5.3.4.	A oportunidade de negócio – dados empíricos sobre a variável x_3	301
5.4.	Teste das hipóteses.....	307
5.4.1.	Hipótese 1.....	310
5.4.2.	Hipótese 2.....	312
5.4.3.	Hipótese 3.....	313
5.4.4.	Hipótese 4.....	316
5.4.5.	Hipótese 5.....	318
5.4.6.	Hipótese 6.....	320
5.5.	Análise de outros resultados empíricos.....	321
5.6.	Exposição dos contributos desta tese.....	324
6.	Conclusões.....	327
6.1.	Introdução.....	327
6.2.	Objectivos do Trabalho e Caminho Percorrido.....	328
6.3.	Pressupostos e Delimitação.....	332
6.4.	Conclusões da Recensão Bibliográfica.....	333
6.5.	Conclusões do Estudo Empírico.....	336
6.6.	Conclusões Finais.....	339
6.7.	Indicações para Investigação Futura.....	341
6.8.	Recomendações.....	342
7.	Apêndices.....	343
	Apêndice 1 – Inquérito às Empresas de Capital de Risco.....	343
	Apêndice 2 – Inquérito às Empresas de Capital de Risco.....	344
	Apêndice 3 – Inquérito às Empresas Participadas por Capitais de Risco e/ou Criadas em Incubadoras de Empresas.....	347
	Apêndice 4 – Inquérito às Empresas Participadas por Capitais de Risco.....	350
	Apêndice 5 – Teste das Hipóteses.....	357
1.1.1.	Análise Factorial.....	359
1.1.1.1.	Avaliar se a análise factorial é apropriada.....	360
1.1.1.2.	Determinar o número de factores a utilizar.....	367
1.1.1.3.	Avaliar a Aderência do Modelo de Componentes Principais.....	378
1.1.1.4.	Interpretar e Nomear os Factores.....	385
1.1.2.	Análise Regressiva.....	386
1.1.2.1.	Análise Regressiva Utilizando os Factores Como Variáveis Explicativas.....	387
	Análise dos Pressupostos das Análises Regressivas.....	390
	Linearidade.....	391
	Independência ou ausência de autocorrelação.....	397
	Normalidade.....	398
	Homocedasticidade, ou Variância Igual.....	402
	Análise da Existência e do Impacte da Multicolinearidade.....	408
1.1.2.2.	Análise Regressiva Utilizando as Variáveis Originais Como Explicativas.....	410
	Análise dos Pressupostos das Análises Regressivas.....	414
	Linearidade.....	414
	Independência ou ausência de autocorrelação.....	426
	Normalidade.....	427
	Homocedasticidade, ou Variância Igual.....	432
	Análise da Existência e do Impacte da Multicolinearidade.....	438
1.1.2.3.	Breve Nota Sobre a Aplicação dos Modelos Regressivos.....	440
1.1.2.4.	Comparação dos Diferentes Modelos de Análise Regressiva.....	441
8.	Bibliografia.....	442
9.	Índice remissivo de assuntos.....	461

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1 – Questionários usados nesta investigação	27
Tabela 2 – Definições de empreendedor	36
Tabela 3 – A Categorização do Empreendedorismo	39
Tabela 4 – Definições de empreendedorismo	41
Tabela 5 – Definição de empreendedorismo usada	45
Tabela 6 – O Estudo do Empreendedorismo	107
Tabela 7 – Traços dos empreendedores	112
Tabela 8 – Níveis de estudo e áreas científicas	138
Tabela 9 – Tipos de Empreendedores e Estratégias de Internacionalização	146
Tabela 10 – Encerramento de Empresas em Portugal na Década de 90	182
Tabela 11 – Formulação do Modelo em Análise	202
Tabela 12 – Participação no Estudo das Capitais de Risco e Incubadoras de Empresas	211
Tabela 13 – Respostas na segunda fase	213
Tabela 14 – Ano de fundação das capitais de risco e incubadoras	214
Tabela 15 – Ano de Fundação e Fundos sob Gestão das Capitais de Risco e Incubadoras	215
Tabela 16 – Participações, incubadas e alienações	215
Tabela 17 – Funcionários	215
Tabela 18 – Funcionários com formação superior	216
Tabela 19 – Participações, alienações e co-investimentos	217
Tabela 20 – Capital das participadas e investimentos	217
Tabela 21 – Número de sócios nas jovens empresas	219
Tabela 22 – Sectores de actividade das empresas da amostra	219
Tabela 23 – Destaque dentro do sector actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	219
Tabela 24 – Iniciativa de criação da jovem empresa	222
Tabela 25 – Contacto inicial	223
Tabela 26 – Elaboração do plano de negócio	224
Tabela 27 – Plano de negócio	225
Tabela 28 – Angariação de financiamento bancário	226
Tabela 29 – Candidaturas a fundos comunitários	227
Tabela 30 – Burocracia de criação da jovem empresa	228
Tabela 31 – Representação na gerência	230
Tabela 32 – Representação no conselho fiscal	231
Tabela 33 – Representação na mesa da assembleia-geral	232
Tabela 34 – Serviços de apoio à gestão	233
Tabela 35 – Idade dos empreendedores	235
Tabela 36 – Sexo dos empreendedores	237
Tabela 37 – Desempenho das participadas, avaliado pelas capitais de risco	241
Tabela 38 – Desempenho das incubadas, avaliado pelas incubadoras	242
Tabela 39 – Origem da ideia de negócio	248
Tabela 40 – Apoio à elaboração do plano de negócio	250
Tabela 41 – Apoio à elaboração do plano de negócio	252
Tabela 42 – Angariação de financiamento bancário	252
Tabela 43 – Angariação de financiamento bancário	253
Tabela 44 – Candidaturas a fundos	255
Tabela 45 – Candidaturas a fundos	255
Tabela 46 – Teria criado a sua empresa sem o apoio da CR / Incubadora?	257
Tabela 47 – Representação na Gerência	259
Tabela 48 – Representação no conselho fiscal	261
Tabela 49 – Representação na mesa da assembleia-geral	262
Tabela 50 – Utilização de serviços de apoio à gestão	264
Tabela 51 – Importância do apoio na área do marketing	265
Tabela 52 – Importância do apoio na área do marketing	265
Tabela 53 – Importância do apoio na área administrativa	266
Tabela 54 – Importância do apoio administrativo	267
Tabela 55 – Importância do apoio na área da tecnologia	268
Tabela 56 – Importância do apoio na tecnologia	268
Tabela 57 – Importância do apoio na área das finanças	269

Tabela 58 – Importância do apoio nas finanças.....	270
Tabela 59 – Importância do apoio na área da estratégia.....	271
Tabela 60 – Importância do apoio na estratégia.....	271
Tabela 61 – Empreendedor habitual ou novato.....	275
Tabela 62 – Empreendedor em série ou de portefólio.....	276
Tabela 63 – Empreendedores em série, de portefólio e novatos.....	277
Tabela 64 – Formação dos empreendedores.....	280
Tabela 65 – Experiência anterior no sector dos empreendedores.....	281
Tabela 66 – Experiência anterior no sector.....	282
Tabela 67 – O empreendedor estava a trabalhar no sector?.....	283
Tabela 68 – Antecedentes familiares.....	285
Tabela 69 – Capacidades sociais do empreendedor.....	286
Tabela 70 – Formação em empreendedorismo.....	287
Tabela 71 – Capacidades de gestão dos empreendedores.....	288
Tabela 72 – Tolerância ao risco dos empreendedores.....	290
Tabela 73 – Tolerância à ambiguidade.....	292
Tabela 74 – Locus de controlo dos empreendedores.....	294
Tabela 75 – Autonomia dos empreendedores.....	297
Tabela 76 – Orientação para o sucesso dos empreendedores.....	298
Tabela 77 – Caracterização da oportunidade: solução.....	301
Tabela 78 – Caracterização da oportunidade: problema.....	302
Tabela 79 – Oportunidades exploradas pelas participadas por capitais de risco.....	304
Tabela 80 – Oportunidades exploradas pelas incubadas.....	305
Tabela 81 – Sub-variáveis estatisticamente não significativas.....	321
Tabela 82 – matriz de correlações entre as variáveis x_{1i} , amostra de participadas.....	360
Tabela 83 – matriz de correlações entre as variáveis x_{2i} , amostra de participadas.....	361
Tabela 84 – matriz de correlações entre as variáveis x_{1i} , na amostra incubadas.....	362
Tabela 85 – matriz de correlações entre as variáveis x_{2i} , na amostra incubadas.....	362
Tabela 86 – matriz de correlações entre as variáveis x_{1i} , na amostra total.....	363
Tabela 87 – matriz de correlações entre as variáveis x_{2i} , na amostra total.....	364
Tabela 88 – testes à apropriabilidade da análise factorial.....	364
Tabela 89 – Escala para o indicador KMO.....	365
Tabela 90 – Resultado dos testes à apropriabilidade da análise factorial.....	366
Tabela 91 – critérios de decisão sobre o número de factores.....	367
Tabela 92 – <i>Eigenvalues</i> para x_{1i} , na amostra participadas.....	368
Tabela 93 – <i>Eigenvalues</i> para x_{2i} , na amostra participadas.....	369
Tabela 94 – <i>Eigenvalues</i> para x_{1i} , na amostra incubadas.....	371
Tabela 95 – <i>Eigenvalues</i> para x_{2i} , na amostra incubadas.....	372
Tabela 96 – <i>Eigenvalues</i> para x_{1i} , na amostra total.....	374
Tabela 97 – <i>Eigenvalues</i> x_{2i} , para amostra total.....	375
Tabela 98 – número de factores nas análises factoriais.....	376
Tabela 99 – Matriz dos factores para x_{1i} , na amostra participadas.....	379
Tabela 100 – Matriz dos factores para x_{2i} , na amostra participadas.....	380
Tabela 101 – Matriz dos Factores para x_{1i} , na amostra incubadas.....	381
Tabela 102 – Matriz dos factores para x_{2i} , na amostra incubadas.....	382
Tabela 103 – Matriz dos factores para x_{1i} , na amostra total.....	383
Tabela 104 – Matriz dos factores para x_{2i} , na amostra total.....	384
Tabela 105 – Equações para a análise regressiva.....	386
Tabela 106 – Regressão com factores, na amostra de participadas.....	387
Tabela 107 – Regressão com factores, na amostra de incubadas.....	387
Tabela 108 – Regressão com factores, na amostra total.....	388
Tabela 109 – Análise Regressiva, na amostra de participadas.....	389
Tabela 110 – Análise Regressiva, na amostra de incubadas.....	389
Tabela 111 – Análise Regressiva, na amostra total.....	390
Tabela 112 – Modelos derivados da regressão com Factores.....	390
Tabela 113 – Análise da multicolinearidade.....	409
Tabela 114 – Regressão com variáveis originais, na amostra participadas.....	410
Tabela 115 – Regressão com variáveis originais, na amostra incubadas.....	411
Tabela 116 – Regressão com variáveis originais, na amostra total.....	411
Tabela 117 – Análise regressiva, com as variáveis originais, na amostra participadas.....	412

Tabela 118 – Análise Regressiva, com as variáveis originais, na amostra incubadas	413
Tabela 119 – Análise Regressiva, com as variáveis originais, na amostra total	413
Tabela 120 – Modelos derivados da regressão com variáveis originais	414
Tabela 121 – Análise da multicolinearidade, variáveis originais	439
Tabela 122 – Comparação dos Modelos Regressivos	441

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 1 – Actividade empreendedora por país	55
Gráfico 2 – Fundos de capital de risco angariados e investidos na Europa	62
Gráfico 3 – Fundos de capital de risco angariados e investidos nos USA	63
Gráfico 4 – Investimentos em capital de risco por país	64
Gráfico 5 – Investimentos em capital de risco em % PIB na Europa	65
Gráfico 6 – Investimentos e desinvestimentos de capital de risco em Portugal	65
Gráfico 7 – Fundos de capital de risco sob gestão em Portugal	66
Gráfico 8 – Investimentos em capital de risco em Portugal	67
Gráfico 9 – Investimentos de capital de risco por estágio de desenvolvimento em Portugal em 2003	68
Gráfico 10 – Distribuição do investimento em capital de risco por n.º de investimentos por estágio na Europa	69
Gráfico 11 – Distribuição do investimento em capital de risco por montante investido por estágio na Europa	69
Gráfico 12 – Distribuição do investimento em capital de risco por estágio na Europa	70
Gráfico 13 – Distribuição sectorial do investimento em capital de risco em Portugal	71
Gráfico 14 – Distribuição do investimento em capital de risco por sector na Europa	72
Gráfico 15 – Desinvestimento de capital de risco por tipo em Portugal	73
Gráfico 16 – Desinvestimentos de capital de risco na Europa	74
Gráfico 17 – Origem dos fundos de capital de risco em Portugal	75
Gráfico 18 – Tipos de investidores de capital de risco em Portugal	76
Gráfico 19 – Tipos de investidores em capital de risco na Europa	77
Gráfico 20 – Investimento de capital de risco informal por país	83
Gráfico 21 – Investimento de capital de risco em percentagem do PIB	84
Gráfico 22 – Número de empresas a receberem capital de risco por país	85
Gráfico 23 – Relação entre incubadoras e PME's na Europa	87
Gráfico 24 – Respostas na primeira fase	212
Gráfico 25 – Respostas na segunda fase	213
Gráfico 26 – Percentagem de funcionários com formação superior	216
Gráfico 27 – Número de sócios das jovens empresas	218
Gráfico 28 – Iniciativa de criação da jovem empresa	222
Gráfico 29 – Contacto inicial	223
Gráfico 30 – Elaboração do plano de negócio	224
Gráfico 31 – Plano de negócio	225
Gráfico 32 – Apoio à angariação de financiamento bancário	226
Gráfico 33 – Candidaturas a fundos comunitários	227
Gráfico 34 – Burocracia de criação da jovem empresa	228
Gráfico 35 – Burocracia de criação das participadas por capital de risco	229
Gráfico 36 – Burocracia de criação das empresas incubadas	229
Gráfico 37 – Representação da CR/I na administração/gerência	230
Gráfico 38 – Representação da CR/I no conselho fiscal	231
Gráfico 39 – Representação da CR/I na mesa da assembleia-geral	232
Gráfico 40 – Representação das CRs nos órgãos sociais das jovens empresas	233
Gráfico 41 – Serviços de apoio à gestão das jovens empresas criadas	234
Gráfico 42 – Idade dos empreendedores	236
Gráfico 43 – Idades por sexo	236
Gráfico 44 – Sexo dos empreendedores	238
Gráfico 45 – Comparação da importância atribuída pelas capitais de risco e pelas incubadoras aos itens de desempenho	243
Gráfico 46 – Comparação da avaliação de desempenho das capitais de risco e das incubadoras	244
Gráfico 47 – Desempenho de participadas por capitais de risco e incubadas	245
Gráfico 48 – Desempenho das jovens empresas	246
Gráfico 49 – Desempenho das jovens empresas – desvio padrão	247
Gráfico 50 – Origem da ideia de negócio	249
Gráfico 51 – Apoio à elaboração do Plano de Negócio	250
Gráfico 52 – Apoio à elaboração do plano de negócio	251
Gráfico 53 – Angariação de financiamento bancário	253
Gráfico 54 – Angariação de financiamento bancário	254
Gráfico 55 – Candidaturas a fundos comunitários	256

Gráfico 56 – Candidaturas a fundos comunitários.....	257
Gráfico 57 – Teria criado a empresa sem o apoio da CR / Incubadora	258
Gráfico 58 – Representação na gerência	259
Gráfico 59 – Representação na gerência	260
Gráfico 60 – Número de representantes na gerência / administração.....	261
Gráfico 61 – Representação no conselho fiscal.....	262
Gráfico 62 – Representação na mesa da assembleia-geral	263
Gráfico 63 – Utilização de serviços de apoio à gestão	264
Gráfico 64 – Importância do apoio de marketing.....	266
Gráfico 65 – Importância do apoio administrativo.....	267
Gráfico 66 – Importância do apoio na tecnologia.....	269
Gráfico 67 – Importância do apoio nas finanças	270
Gráfico 68 – Importância do apoio na estratégia.....	272
Gráfico 69 – Importância do apoio à gestão para as participadas por capitais de risco.....	273
Gráfico 70 – Empreendedor habitual ou novato.....	275
Gráfico 71 – Empreendedor em série ou de portefólio.....	277
Gráfico 72 – Empreendedores novatos e habituais.....	278
Gráfico 73 – Empreendedores novatos e habituais – participadas por capital de risco	279
Gráfico 74 – Empreendedores habituais e novatos – incubadas.....	279
Gráfico 75 – Formação dos empreendedores	281
Gráfico 76 – Anos de experiência no sector.....	282
Gráfico 77 – Experiência anterior no sector.....	283
Gráfico 78 – Estava a trabalhar no sector?	284
Gráfico 79 – Antecedentes familiares	285
Gráfico 80 – Capacidades sociais do empreendedor	286
Gráfico 81 – Capacidades sociais – distribuição frequências.....	287
Gráfico 82 – Formação em empreendedorismo.....	288
Gráfico 83 – Capacidades de gestão dos empreendedores	289
Gráfico 84 – Capacidades de gestão – distribuição de frequências.....	290
Gráfico 85 – Tolerância ao risco	291
Gráfico 86 – Tolerância ao risco – distribuição de frequências.....	292
Gráfico 87 – Tolerância à ambiguidade	293
Gráfico 88 – Tolerância à ambiguidade – distribuição de frequências.....	294
Gráfico 89 – Locus de controlo dos empreendedores.....	295
Gráfico 90 – Locus de controlo – distribuição de frequências	296
Gráfico 91 – Autonomia dos empreendedores	297
Gráfico 92 – Autonomia – distribuição de frequências	298
Gráfico 93 – Orientação para o sucesso dos empreendedores.....	299
Gráfico 94 – Orientação para o sucesso – distribuição de frequências.....	300
Gráfico 95 – Caracterização da oportunidade: solução	302
Gráfico 96 – Caracterização da oportunidade: problema	303
Gráfico 97 – Oportunidades exploradas pelas participadas por capitais de risco	304
Gráfico 98 – Oportunidades exploradas pelas incubadas	305
Gráfico 99 – Tipificação das Oportunidades.....	306
Gráfico 100 – Importância do capital de risco na criação e desenvolvimento das jovens empresas	311
Gráfico 101 – Coeficientes da regressão com dados das participadas por capital de risco	314
Gráfico 102 – <i>Scree Plot</i> para x_{1i} , na amostra participadas	368
Gráfico 103 – <i>Scree Plot</i> para x_{2i} , na amostra participadas	370
Gráfico 104 – <i>Scree Plot</i> para x_{1i} , na amostra incubadas	371
Gráfico 105 – <i>Scree Plot</i> para x_{2i} , na amostra incubadas	373
Gráfico 106 – <i>Scree Plot</i> para x_{1i} , na amostra total	374
Gráfico 107 – <i>Scree Plot</i> para x_{2i} , na amostra total	376
Gráfico 108 – Linearidade na amostra participadas	391
Gráfico 109 – Linearidade na amostra incubadas.....	392
Gráfico 110 – Linearidade na amostra total	393
Gráfico 111 – Linearidade entre y_2 e F_{12} , na amostra participadas.....	394
Gráfico 112 – Linearidade entre y_2 e F_{21} , na amostra participadas.....	395
Gráfico 113 – Linearidade entre y_2 e F_{11} , na amostra total.....	396
Gráfico 114 – Linearidade entre y_2 e F_{22} , na amostra total.....	397
Gráfico 115 – Histograma da amostra participadas.....	398

Gráfico 116 – Histograma da amostra incubadas	399
Gráfico 117 – Histograma da amostra total	399
Gráfico 118 – Normalidade da amostra participadas	400
Gráfico 119 – Normalidade na amostra incubadas	401
Gráfico 120 – Normalidade na amostra total	402
Gráfico 121 – Resíduos versus y_2 , na amostra participadas	403
Gráfico 122 – Resíduos versus y_2 , na amostra incubadas	404
Gráfico 123 – Resíduos versus y_2 , na amostra total	405
Gráfico 124 – Homocedasticidade na amostra participadas	406
Gráfico 125 – Homocedasticidade na amostra incubadas	407
Gráfico 126 – Homocedasticidade na amostra total	408
Gráfico 127 – Linearidade na amostra participadas	415
Gráfico 128 – Linearidade na amostra incubadas	416
Gráfico 129 – Linearidade na amostra total	417
Gráfico 130 – Linearidade entre y_2 e "estava a trabalhar no sector", na amostra participadas	418
Gráfico 131 – Linearidade entre y_2 e "Prestação de Serviços", na amostra participadas	419
Gráfico 132 – Linearidade entre y_2 e "Gerência", na amostra participadas	420
Gráfico 133 – Linearidade entre y_2 e "Fundos", na amostra participadas	421
Gráfico 134 – Linearidade entre y_2 e "locus controlo", na amostra participadas	422
Gráfico 135 – Linearidade entre y_2 e "estratégia", na amostra participadas	423
Gráfico 136 – Linearidade entre y_2 e "Fundos", na amostra total	424
Gráfico 137 – Linearidade entre y_2 e "Banca", na amostra total	425
Gráfico 138 – Linearidade entre y_2 e "Outras Antes", na amostra total	426
Gráfico 139 – Histograma da amostra participadas	427
Gráfico 140 – Histograma da amostra incubadas	428
Gráfico 141 – Histograma da amostra total	429
Gráfico 142 – Normalidade da amostra participadas	430
Gráfico 143 – Normalidade da amostra incubadas	431
Gráfico 144 – Normalidade da amostra total	432
Gráfico 145 – Resíduos versus y_2 , na amostra participadas	433
Gráfico 146 – Resíduos versus y_2 , na amostra incubadas	434
Gráfico 147 – Resíduos versus y_2 , na amostra total	435
Gráfico 148 – Resíduos studentizados vs. valores previstos, na amostra participadas	436
Gráfico 149 – Resíduos studentizados vs. valores previstos, na amostra incubadas	437
Gráfico 150 – Resíduos studentizados vs. valores previstos, na amostra total	438

ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura 1 – Visão Sistémica do Papel do Empreendedor.....	16
Figura 2 – O funcionamento duma incubadora	90
Figura 3 – Modelo de Potencial Empreendedor	120
Figura 4 – Inovação, concorrência e Criação de Empresas	125
Figura 5 – O Estudo do Empreendedorismo.....	137
Figura 6 – O Modelo de Empreendedorismo de Schumpeter.....	140
Figura 7 – A Internacionalização.....	147
Figura 8 – A Relação entre Orientação Empreendedora e Desempenho	150
Figura 9 – O Empreendedorismo corporativo como Opção Estratégica	152
Figura 10 – Empreendedorismo Individual e Empreendedorismo corporativo	153
Figura 11 – O Grau de Empreendedorismo corporativo.....	154
Figura 12 – O Processo Empreendedor	159
Figura 13 – A Criação de Novas Empresas	160
Figura 14 – Os Elementos Chave para a Criação de Novas Empresas	162
Figura 15 – Os Factores de Criação de Novas Empresas	163
Figura 16 – Identificação de Oportunidades e Criação de Empresas	165
Figura 17 – O Processo do Empreendedorismo	173
Figura 18 – Desempenho das Jovens Empresas	176
Figura 19 – A Influência do Planeamento no Desempenho	177
Figura 20 – O Desempenho das Jovens Empresas	179
Figura 21 – O Desempenho da Jovem Empresa Visto a Diferentes Níveis.....	180
Figura 22 – O Êxito das Jovens Empresas.....	181
Figura 23 – Modelo a testar.....	189
Figura 24 – O Processo de Criação de Empresas	192
Figura 25 – Tipologia de Oportunidades de Negócio,.....	200
Figura 27 – Modelo a testar.....	330
Figura 28 – Modelo proposto de relação entre capital de risco, incubação e empreendedorismo	339

III. Resumo

Esta tese estuda a influência de dois instrumentos (o capital de risco e a incubação de empresas) no empreendedorismo. Mais concretamente, estuda a influência que o recurso a qualquer destes instrumentos tem na decisão de criar novas empresas e no seu êxito, ou seja, na sobrevivência das jovens empresas. Para o efeito criou-se uma base de dados de empresas participadas por empresas de capital de risco e/ou criadas em centros de incubação de empresas, no território nacional. Isto foi possível graças à colaboração das capitais de risco e das incubadoras, através dum questionário que lhes foi distribuído. Nessa altura pediu-se às empresas de capital de risco e aos centros de incubação de empresas que avaliassem a performance das empresas que introduziram na base de dados e que tinham sido criadas com o seu apoio. Obteve-se desta forma informação preciosa sobre a performance das jovens empresas criadas com a participação de empresas de capital de risco e/ou em centros de incubação de empresas, que serviu no modelo adoptado como variável dependente. De seguida, distribuiu-se um questionário pelas empresas constantes na base de dados (as empresas criadas por capitais de risco e/ou incubadas em centros de incubação de empresas) para obter informação sobre as variáveis independentes. Ou seja, evitou-se a colinearidade das fontes recolhendo-se a informação sobre variáveis dependentes duma origem diferente daquela onde se foi buscar a informação sobre a variável independente. Seguindo a literatura publicada, foram usados essencialmente três grupos de variáveis independentes que procuravam caracterizar três realidades separadas: 1) o envolvimento da capital de risco ou do centro de incubação no processo de criação e lançamento da jovem empresa, 2) o perfil do empreendedor e 3) o tipo de oportunidade que esteve na base do lançamento da jovem empresa. Ou seja, analisou-se se o envolvimento da capital de risco / centro de incubação tem alguma influência na performance da jovem empresa, admitindo que esse impacte seja influenciado pelas outras variáveis. Os resultados confirmaram a maioria das hipóteses formuladas, ou seja, verificou-se que tanto o recurso ao capital de risco como à incubação de empresas contribuem positivamente para a decisão de criar uma nova empresa e para a sobrevivência das jovens empresas. Verificou-se ainda uma relação ténue entre o perfil do empreendedor e o desempenho das jovens empresas. Já a hipótese de existir uma relação entre o tipo de oportunidade explorada e o desempenho da jovem empresa não foi confirmada. Este trabalho permitiu concluir que a aposta numa indústria de capital de risco forte e numa boa rede de incubadoras de empresas são políticas eficazes para o incremento do empreendedorismo e para uma mais alta taxa de sobrevivência das jovens empresas.

IV. Abstract

This work studies the influence of two instruments (venture capital and business incubation) on entrepreneurship. Specifically, it studies the influence of using the support of these instruments on the decision to create new firms and on their performance, therefore, on their survival. To do that, a data base of companies created in Portugal with the participation of venture capital and/or incubated in a business incubation centre was created. This was only possible because the Portuguese venture capital companies and business incubation centres collaborated, by answering a questionnaire they received. It was then asked to the venture capital companies and to the incubation centres to evaluate the performance of the companies created with their support that they had introduced in the database. Precious information about the performance of these young companies was obtained, and it was use in the adopted model as the dependent variable. After that, another questionnaire was given to the young companies in the database, to get information about the independent variables. By doing this, the collinearity of sources was avoided, because the information about the dependent and the independent variables was collected from different sources. Following the published literature, three main groups of independent variables were used: 1) the involvement of the venture capital company or the incubation centre in the process of creating and launching the young companies, 2) the entrepreneur's attributes and 3) the typology of the opportunity that the new company pursued. This was an attempt to check whether the involvement of the venture capital companies / incubation centres has any influence on the performance of the young firms, but, simultaneously allowing for the influence of other variables. The results confirmed most of the hypothesis previously formulated, so it was confirmed that the support of both venture capital companies and business incubation centres do contribute positively to the decision to create a new company and to the survival of these new companies. It also showed a weak relation between the entrepreneur's attributes and his company's performance. There was no relation between the typology of the opportunity explored and the performance of the young firm. This work concludes that venture capital and business incubation are suitable instruments do foster entrepreneurship and to reduce the mortality rate among young companies.

V. Palavras-chave

Empreendedor, empreendedorismo, capital de risco, *venture capital*, incubação de empresas, incubadoras de empresas, centros de incubação de empresas, *business incubators*, *business incubator centres*, inovação, desenvolvimento, crescimento, emprego, auto-emprego.

VI. Glossário

Academic-related	Empresas criadas a partir do meio universitário, ou incubadoras que funcionam no meio universitário.
Autarcia	Economia fechada ao comércio com o exterior.
<i>Break-even</i>	Ponto morto de vendas, valor que uma empresa tem de facturar para cobrir os custos fixos e atingir resultados não negativos.
<i>Business angels</i>	Investidores informais, que contribuem para os projectos de novas empresas com capital de semente e também com as suas redes sociais.
Capital humano	No capital humano incluem os conhecimentos e as capacidades do empreendedor, abrangendo a sua formação, a sua experiência de trabalho, o aconselhamento dos amigos e a sua capacidade de imitação, enquanto, por outro lado, definem o capital social como a sua rede de conhecimentos que lhes permite obter recursos que à partida não têm.
Colinearidade das fontes ou variância do método comum	Recolhendo a informação sobre as diferentes variáveis dum modelo na mesma fonte, existe o risco de se verificar a existência de colinearidade entre elas (Chandler e Lyon, 2001).
<i>Downsizings</i>	Redução significativa e súbita do número de empregados numa empresa, com o objectivo de reduzir os custos com o pessoal e melhorar os resultados.
Empresas dot.com	Empresas criadas com o objectivo de criar e desenvolver a sua principal actividade na internet.
<i>Equity gap</i>	Dificuldade encontrada pelos empreendedores para financiarem as suas empresas com o nível de capitais próprios de que elas necessitariam.
<i>Management buy-ins</i>	Aquisição numa empresa por uma nova equipa de gestão.
<i>Management buy-outs</i>	Aquisição numa empresa pela actual equipa de gestão.
Micro-empresas	Empresas com menos de dez empregados.
<i>Seed capital</i>	Capital de semente, utilizado para investir em projectos de empresas novas, na fase de criação e desenvolvimento.
<i>Spin-off</i>	Criação numa empresa a partir de outra, ou a partir numa universidade.
<i>Start-ups</i>	Empresas acabadas de criar.
Venda privada	Alienação numa participação numa capital de risco, por negociação particular.
<i>Write-off</i>	Abatimento numa participação no activo numa capital de risco, com perda total do investimento.

VII. Lista de abreviaturas

BIC	<i>Business Incubation Centres</i>
CEE	Comunidade Económica Europeia
EFTA	<i>European Free Trade Association</i>
E.U.A.	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
G7	Grupo dos sete países mais industrializados do mundo
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPO	<i>Initial Public Offering</i>
ONGs	Organizações Não Governamentais
OPV	Oferta Pública de Venda
PEDIP	Primeiro programa de apoio às empresas portuguesas, após a entrada na UE, que disponibilizava apoios ao investimento
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
PREC	Período Revolucionário Em Curso
UE	União Europeia